

LINGUAGENS



QUESTÃO 24
TEXTO I


GOELDI, O. *Sem título*. Bico de pena, 29,4 x 24 cm. Coleção Ary Ferreira Macedo, circa 1940.

Disponível em: <https://revistacontemporartes.blogspot.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2012.

TEXTO II

Na sua produção, Goeldi buscou refletir seu caminho pessoal e político, sua melancolia e paixão sobre os intensos aspectos mais latentes em sua obra, como: cidades, peixes, urubus, caveiras, abandono, solidão, drama e medo.

ZULIETTI, L. F. Goeldi: da melancolia ao inevitável. *Revista de Arte, Mídia e Política*. Acesso em: 24 abr. 2017 (adaptado).

O gravador Oswaldo Goeldi recebeu fortes influências de um movimento artístico europeu do início do século XX, que apresenta as características reveladas nos traços da obra de

C



Diego Rivera, representante do Muralismo.

Mineiro, Diego Rivera.

D



Pablo Picasso, representante do Cubismo.

Retrato de Igor Stravinsky, Pablo Picasso.

E



René Magritte, representante do Surrealismo.

Os amantes, René Magritte.

A



Alfred Kubin, representante do Expressionismo.

Sonho e desarranjo, Alfred Kubin.

B



Henri Matisse, representante do Fauvismo.

Bailarina deitada, Henri Matisse

Questão 24

enem2021



Harpa construída entre os séculos XIX e XX na atual República Democrática do Congo, em Mangbetu.

CLARKE, C. *The Art of Africa: a resource for educators*. New York: The Metropolitan Museum of Art, 2006 (adaptado).

A harpa congoleza representada na fotografia é um instrumento musical que faz parte de tradições africanas. Sua classificação acústica tem correspondência com o

- A berimbau, já que ambos produzem som por meio de corda vibrante.
- B agogô, uma vez que a matriz africana é comum aos dois instrumentos.
- C atabaque, levando em conta a pele esticada que cobre o corpo do instrumento.
- D reco-reco, considerando-se a madeira como elemento de base para sua construção.
- E xilofone, em função de ser encontrado em diversas culturas de miscigenação africana.

QUESTÃO 31



ERNESTO NETO. *Dengo*. 2010. MAM-SP, 2010.

Disponível em: <http://espacohumus.com>. Acesso em: 25 abr. 2017.

A instalação *Dengo* transformou a sala do MAM-SP em um ambiente singular, explorando como principal característica artística a

- A** participação do público na interação lúdica com a obra.
- B** distribuição de obstáculos no espaço da exposição.
- C** representação simbólica de objetos oníricos.
- D** interpretação subjetiva da lei da gravidade.
- E** valorização de técnicas de artesanato.

Questão 21 enem2021

Vamos ao teatro para um encontro com a vida, mas, se não houver diferença entre a vida lá fora e a vida em cena, o teatro não terá sentido. Não há razão para fazê-lo. Se aceitarmos, porém, que a vida no teatro é mais visível, mais vívida do que lá fora, então veremos que é a mesma coisa e, ao mesmo tempo, um tanto diferente. Convém acrescentar algumas particularidades. A vida, no teatro é mais compreensível e intensa porque é mais concentrada. A limitação do espaço e a compressão do tempo criam essa concentração.

BROOK, P. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Segundo o diretor inglês Peter Brook, na passagem citada, a relação entre vida cotidiana e teatro pode ser resumida da maneira seguinte:

- A** Para assistir a uma peça de teatro, é preciso estar concentrado.
- B** Não existe diferença entre a vida cotidiana e o teatro, eles são iguais.
- C** No teatro, uma vida inteira pode acontecer e ser compreendida em apenas duas horas sobre um palco de dez metros quadrados.
- D** No teatro, as falas são mais longas do que na vida cotidiana, e o palco é mais bonito.
- E** No teatro, tudo é visível, os atores falam mais alto e mais pausadamente do que falamos no cotidiano, o que torna a vida mais compreensível.

QUESTÃO 19



Inspiração no lixo

O paulistano Jaime Prades, um dos precursores do grafite e da arte urbana, chegou ao lixo por sua intensa relação com as ruas de São Paulo. “A partir da década de 1980, passei a perceber o desastre que é a ecologia urbana. Quando a gente fala em questão ambiental, sempre se refere à natureza, mas a crise ambiental urbana é forte”, diz Prades. Inspirado pela obra de Frans Krajcberg, há quatro anos Jaime Prades decidiu construir uma árvore gigante no Parque do Ibirapuera ou em outro local público, feita com sobras de madeira garimpadas em caçambas. “Elas são como os intestinos da cidade, são vísceras expostas”, conta Prades. “Percebi que cada pedaço de madeira carregava a memória da árvore de onde ela veio. Percebi que não estava só reciclando, e sim resgatando”. Sua árvore gigante ainda não vingou, mas a ideia evoluiu. Agora, ele pretende criar uma plataforma na internet para estimular outros artistas a fazer o mesmo. “Teríamos uma floresta virtual planetária, na qual se colocariam essas questões de forma poética, criando uma discussão enriquecedora.”

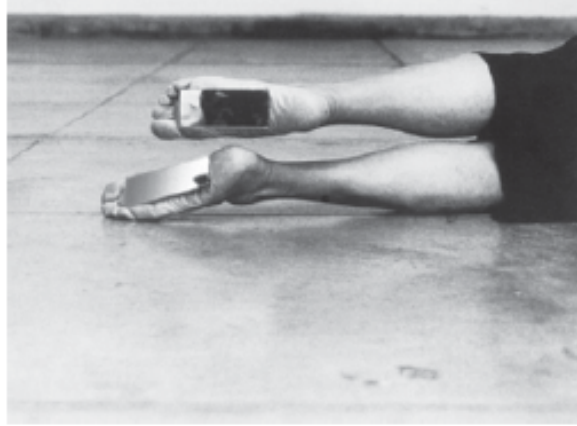
VIEIRA, A. National Geographic Brasil, n. 65-A, 2015.

O texto tematiza algumas transformações das funções da arte na atualidade. No trabalho citado, do artista Jaime Prades, considera-se a

- A** reflexão sobre a responsabilidade ambiental do homem.
- B** valorização da poética em detrimento do conteúdo.
- C** preocupação com o belo encontrado na natureza.
- D** percepção da obra como suporte da memória.
- E** reutilização do lixo como forma de consumo.

QUESTÃO 35

TEXTO I



ALMEIDA, H. *Dentro de mim*, 2000. Fotografia p/b. 132 cm x 88 cm. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

TEXTO II

A *body art* põe o corpo tão em evidência e o submete a experimentações tão variadas, que sua influência estende-se aos dias de hoje. Se na arte atual as possibilidades de investigação do corpo parecem ilimitadas – pode-se escolher entre representar, apresentar, ou ainda apenas evocar o corpo – isso ocorre graças ao legado dos artistas pioneiros.

SILVA, P. R. *Corpo na arte, body art, body modification: fronteiras*. II Encontro de História da Arte: IFCH-Unicamp, 2006 (adaptado).

Nos textos, a concepção de *body art* está relacionada à intenção de

- ☐ A estabelecer limites entre o corpo e a composição.
- ☐ B fazer do corpo um suporte privilegiado de expressão.
- ☐ C discutir políticas e ideologias sobre o corpo como arte.
- ☐ D compreender a autonomia do corpo no contexto da obra.
- ☐ E destacar o corpo do artista em contato com o espectador.

Questão 24

Para que a passagem da produção ininterrupta de novidade a seu consumo seja feita continuamente, há necessidade de mecanismos, de engrenagens.

Uma espécie de grande máquina industrial, incitante, tentacular, entra em ação. Mas bem depressa a simples lei da oferta e da procura segundo as necessidades não vale mais: é preciso excitar a demanda, excitar o acontecimento, provocá-lo, espicaçá-lo, fabricá-lo, pois a modernidade se alimenta disso.

CAUQUELIN, A. *Arte contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005 (adaptado).

No contexto da arte contemporânea, o texto da autora Anne Cauquelin reflete ações que explicitam

- Ⓐ métodos utilizados pelo mercado de arte.
- Ⓑ investimentos realizados por mecenas.
- Ⓒ interesses do consumidor de arte.
- Ⓓ práticas cotidianas do artista.
- Ⓔ fomentos públicos à cultura.

Dentre as músicas clássicas que tinham potencial para ganhar as ruas das grandes cidades brasileiras, uma se destacou e acabou se transformando em um recado ao inconsciente coletivo: se as notas ouvidas lá longe são a melodia *Für Elise*, interpretada ao piano, é um caminhão vendendo gás que se aproxima. Essa história, que torna a obra do compositor alemão Ludwig van Beethoven um meme nacional, começou quando as firmas de venda de gás porta a porta queriam uma solução para substituir o barulho das buzinas e os gritos de “Ó o gás”. Com o objetivo de diminuir a poluição sonora, a prefeitura de São Paulo promulgou a Lei n. 11016, em 1991, que institui que “Fica proibido o uso da buzina, pelos caminhões de venda de gás engarrafado a domicílio, para anunciar a sua passagem pelas vias e logradouros”. Entregadores de empresas de distribuição de gás recorreram a chips com músicas livres de direitos autorais. No início, não era apenas *Für Elise* — notas de outros temas clássicos também eram ouvidas. Mas a força da bagatela beethoveniana composta em 1810 acabou se sobrepondo às demais e virou praticamente um símbolo.

Ludwig van Beethoven (1770-1827) é mundialmente conhecido como um dos maiores representantes da música de concerto do período romântico. A adoção de uma de suas obras mais difundidas como anúncio de venda de gás engradado indica a

- A** utilização da música erudita como forma de educar a população em geral.
- B** manutenção da música europeia nos mais variados aspectos da cultura brasileira.
- C** contribuição que a obra do compositor alemão tem na diminuição da poluição sonora.
- D** modificação da função que uma obra artística pode sofrer em diferentes épocas e lugares.
- E** articulação entre o poder público e as empresas para contornar as limitações das leis de direito autoral.

Questão 38

- enem2021



MEIRELLES, V. **Moema**. Óleo sobre tela, 129 cm x 190 cm.
Masp, São Paulo, 1866.

Disponível em: www.masp.art.br. Acesso em: 13 ago. 2012 (adaptado).

Nessa obra, que retrata uma cena de *Caramuru*, célebre poema épico brasileiro, a filiação à estética romântica manifesta-se na

- Ⓐ exaltação do retrato fiel da beleza feminina.
- Ⓑ tematização da fragilidade humana diante da morte.
- Ⓒ ressignificação de obras do cânone literário nacional.
- Ⓓ representação dramática e idealizada do corpo da índia.
- Ⓔ oposição entre a condição humana e a natureza primitiva.

QUESTÃO 16

O povo indígena Wajãpi utiliza o Kusiwa — reconhecido como bem imaterial da humanidade em 2003 — como repertório codificado de padrões gráficos que decora e colore o corpo e os objetos. Para além de enfeitar, Kusiwa aparece como “arte”, “marca”, “pintura” e “desenho”. Esses grafismos ultrapassam a noção estética e alcançam a cosmologia e as crenças religiosas.

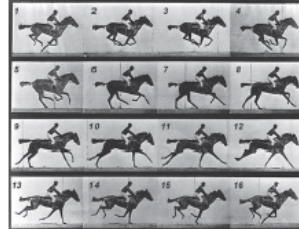
ALMEIDA, C. S.; CARDOSO, P. B. Arte coussiouar, perspectivas históricas de alteridade e reconhecimento. *Espaço Ameríndio*, n. 1, jan.-jul. 2021.

O povo Wajãpi, que vive na Serra do Tumucumaque, entre Amapá, Pará e Guiana Francesa, vivencia práticas culturais que

- Ⓐ perdem significado quando desprovidas de elementos gráficos.
- Ⓑ revelam uma concepção de arte para além de funções estéticas.
- Ⓒ funcionam como elementos de representação figurativa de seu mundo.
- Ⓓ padronizam uma mesma identidade gráfica entre diferentes povos indígenas.
- Ⓔ primam pela utilização dos grafismos como contraposição ao mundo imaginário.

QUESTÃO 27

TEXTO I



MUYBRIDGE, E. Cavalo em movimento. Fotografia. Universidade do Texas, Austin, cerca de 1896. Disponível em: www.utexasaustin.edu. Acesso em: 31 ago. 2016 (adaptado).

TEXTO II



GÉRICAULT, T. Corrida de cavalos ou O Derby de 1821 em Epsom. Óleo sobre tela, 92 x 123 cm. Museu do Louvre, Paris. Disponível em: www.louvre.fr. Acesso em: 31 ago. 2016.

TEXTO III

A arte pode estar, às vezes, muito mais preparada do que a ciência para captar o devir e a fluidez do mundo, pois o artista não quer manipular, mas sim "habitar" as coisas. O famoso artista francês Rodin, no seu livro *L'Art* (A Arte, 1911), comenta que a técnica de fotografia em série, mostrando todos os momentos do galope de um cavalo em diversos quadros, apesar de seu grande realismo, não é capaz de capturar o movimento. O corpo do animal é fotografado em diferentes posições, mas ele não parece estar galopando: "na imagem científica [fotográfica], o tempo é suspenso bruscamente".

Para Rodin, um pintor é capaz, em única cena, de nos transmitir a experiência de ver um cavalo de corrida, e isso porque ele representa o animal em um movimento ambíguo, em que os membros traseiros e dianteiros parecem estar em instantes diferentes. Rodin diz que essa exposição talvez seja logicamente inconcebível, mas é paradoxalmente muito mais adequada à maneira como o movimento se dá: "o artista é verdadeiro e a fotografia mentirosa, pois na realidade o tempo não para".

FETIOSA, C. *Explicando a filosofia com arte*. Rio de Janeiro: Editora, 2004.

Observando-se as imagens (Textos I e II), o paradoxo apontado por Rodin (Texto III) procede e cria uma maneira original de perceber a relação entre a arte e a técnica, porque o(a)

- ☐ A fotografia é realista na captação da sensação do movimento.
- ☐ B pintura explora os sentimentos do artista e não tem um caráter científico.
- ☐ C fotógrafo faz um estudo sobre os movimentos e consegue captar a essência da sua representação.
- ☐ D pintor representa de forma equivocada as patas dos cavalos, confundindo nossa noção de realidade.
- ☐ E pintura inverte a lógica comumente aceita de que a fotografia faz um registro objetivo e fidedigno da realidade.

Questão 27



PICASSO, P. **Cabeça de touro**. Bronze, 33,5 cm x 43,5 cm x 19 cm. Musée Picasso, Paris. França, 1945.

JANSON, H. W. **Iniciação à história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Na obra *Cabeça de touro*, o material descartado torna-se objeto de arte por meio da

- Ⓐ reciclagem da matéria-prima original.
- Ⓑ complexidade da combinação de formas abstratas.
- Ⓒ perenidade dos elementos que constituem a escultura.
- Ⓓ mudança da funcionalidade pela integração dos objetos.
- Ⓔ fragmentação da imagem no uso de elementos diversificados.

QUESTÃO 22



AMARAL, T. EFCB. Óleo sobre tela. 56 cm x 65 cm, 1924.

Disponível em: www.wikiart.org. Acesso em: 11 fev. 2015.

Uma das funções da obra de arte é representar o contexto sociocultural ao qual ela pertence. Produzida na primeira metade do século XX, a *Estrada de Ferro Central do Brasil* evidencia o processo de modernização pela

- A verticalização do espaço.
- B desconstrução da forma.
- C sobreposição de elementos.
- D valorização da natureza.
- E abstração do tema.

Questão 37

Em suas produções, nem o olho nem o ouvido são capazes de encontrar um ponto fixo no qual se concentrarem. O espectador das peças de Foreman é bombardeado por uma multiplicidade de eventos visuais e auditivos. No nível visual, há contínuas mudanças da forma geométrica do palco, mesmo dentro de um ato. A iluminação também muda continuamente; suas transformações podem ocorrer com lentidão ou rapidez e podem afetar o palco e a plateia: os espectadores podem de súbito se ver banhados de luz quando os canhões são voltados para eles sem aviso. Quanto ao som, tudo é gravado: buzinas de carros, sirenes, apitos, trechos de jazz, bem como o próprio diálogo. O roteiro é fragmentado, composto de frases curtas, aforísticas, desconectadas.

DURAND, R. In: CONNOR, S. **Cultura pós-moderna**: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Loyola, 1992 (adaptado).

A descrição, que referencia o Teatro Ontológico-Histórico do dramaturgo estadunidense Richard Foreman, representa uma forma de fazer teatro marcada pela

- A** subversão aos elementos tradicionais da narrativa teatral.
- B** visão idealizada do mundo na construção de uma narrativa onírica.
- C** representação da vida real, aproximando-se de uma verdade histórica.
- D** adaptação aos novos valores da burguesia frequentadora de espaços teatrais.
- E** valorização espetacular do ideal humano, retomando o princípio do Classicismo grego.

Questão 20

enem2021

TEXTO I



BALLA, G. *Voo de andorinhas*. Têmpera sobre papel, 50,8 cm x 76,2 cm x 20 cm. The Museum of Modern Art, Nova Iorque, 1913.

Disponível em: www.mozaweb.com. Acesso em: 4 jul. 2021.

TEXTO II

O Futurismo empreende a junção entre instantaneidade e pregnância, pois o tema não é o momento ou o conjunto de momentos da ação, mas a velocidade com que essa ação se desenvolve. Representar um pássaro evoluindo no ar não é uma tarefa das mais difíceis para um artista, mas como representar a velocidade de suas manobras em pleno voo? Em *Voo de andorinhas*, de 1913, Giacomo Balla parece buscar uma resposta.

NEVES, A. E. *História da arte*. Vitória: UFES, 2011.

Na obra de Balla, os traços das andorinhas criam com o espaço uma articulação entre instantaneidade e percepção. Esses traços são expressos pela

- A** decomposição gradual da imagem do pássaro.
- B** abstração dominante na escolha dos elementos da pintura.
- C** composição com pinceladas repetitivas que sugerem velocidade.
- D** inovação da representação da perspectiva ao explorar o contraste de tonalidade.
- E** manutenção da simetria por meio da definição dos contornos dos pássaros representados.

QUESTÃO 31



MÚKHINA, V. Operário e mulher kolkosiana.
Aço inoxidável, 24,5 m. Moscou, 1937.

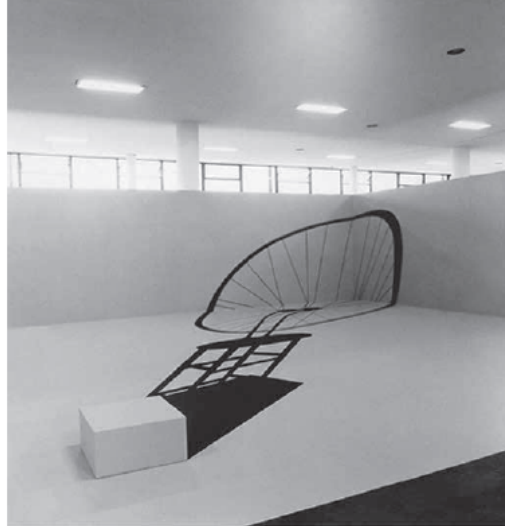
Disponível em: <http://laphotodujour.hautetfort.com>. Acesso em: 7 maio 2013.

Essa escultura foi produzida durante o período da ditadura stalinista, na ex-União Soviética, e representa o(a)

- ☐ A luta do proletariado soviético para sua emancipação do sistema vigente.
- ☐ B trabalhador soviético retratado de acordo com a realidade do período.
- ☐ C exaltação idealizada da capacidade de trabalho do povo soviético.
- ☐ D união de operários e camponeses soviéticos pela volta do regime czarista.
- ☐ E sofrimento de trabalhadores soviéticos pela opressão do regime stalinista.

QUESTÃO 22

TEXTO I



SILVEIRA, R. *In absentia*, 1983. Instalação, 17ª Bienal de São Paulo.
Disponível em: www.bienal.org.br. Acesso em: 1 set. 2016 (adaptado).

TEXTO II

O termo *ready-made* foi criado por Marcel Duchamp (1887-1968) para designar um tipo de objeto, por ele inventado, que consiste em um ou mais artigos de uso cotidiano, produzidos em massa, selecionados sem critérios estéticos e expostos como obras de arte em espaços especializados (museus e galerias). Seu primeiro *ready-made*, de 1912, é uma roda de bicicleta montada sobre um banquinho (*Roda de bicicleta*). Ao transformar qualquer objeto em obra de arte, o artista realiza uma crítica radical ao sistema da arte.

Disponível em: www.bienal.org.br. Acesso em: 1 set. 2016 (adaptado).

A instalação *In absentia* propõe um diálogo com o *ready-made* *Roda de bicicleta*, demonstrando que

- ☐ A as formas de criticar obras do passado se repetem.
- ☐ B a recorrência de temas marca a arte do final do século XX.
- ☐ C as criações desmistificam os valores estéticos estabelecidos.
- ☐ D o distanciamento temporal permite a transformação dos referenciais estéticos.
- ☐ E o objeto ausente sugere a degradação da forma superando o modelo artístico.

QUESTÃO 25

TEXTO I



ERNESTO NETO. Dancing on the Cutting Edge.
Instalação interativa, 2004.

Disponível em: <http://dailyart.com>. Acesso em: 29 nov. 2013.

TEXTO II

Os artistas, liberados do peso da história, ficavam livres para fazer arte da maneira que desejassem ou mesmo sem nenhuma finalidade. Essa é a marca da arte contemporânea, e não é para menos que, em contraste com o Modernismo, não existe essa coisa de estilo contemporâneo.

DANTO, A. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Odysseus, 2006.

A obra de Ernesto Neto revela a liberdade de criação abordada no texto ao

- A** destacar o papel da arte na valorização da sustentabilidade.
- B** romper com a estrutura dos referenciais estéticos contemporâneos.
- C** envolver o espectador ao promover sua interação com a obra.
- D** reproduzir no espaço da galeria um fragmento da realidade.
- E** utilizar a linearidade de estilos artísticos anteriores.

QUESTÃO 32



KIM, L. Cry me a river. Instalação com camisas de força, pia, baldes, tomeira, espelho, lâmpada, 2001.

CANTON, K. As nuances da cidade. *Bravol*, n. 54, mar. 2002.

A imagem reproduz a instalação da paulista Lina Kim, apresentada na 25ª Bienal de São Paulo em março de 2002. Nessa obra, a artista se utiliza de elementos dispostos num determinado ambiente para propor que o observador reconheça o(a)

- ☐ A recusa à representação dos problemas sociais.
- ☐ B questionamento do que seja razão.
- ☐ C esgotamento das estéticas recentes.
- ☐ D processo de racionalização inerente à arte contemporânea.
- ☐ E ruptura estética com movimentos passados.

Questão 21

- enem2021



RODRIGUES, S. Acervo pessoal.

A revolução estética brasiliense empurrou os designers de móveis dos anos 1950 e início dos 1960 para o novo. Induzidos a abandonar o gosto rebuscado pelo colonial, a trocar Ouro Preto por Brasília, eles criaram um mobiliário contemporâneo que ainda hoje vemos nas lojas e nas salas de espera de consultórios e escritórios. Colada no uso de madeiras nobres, como o jacarandá e a peroba, e em materiais de revestimento como o couro e a palhinha, desenvolveu-se uma tendência feita de linhas retas e curvas suaves, nos moldes da capital no Cerrado.

CHAVES, D. Disponível em: www.veja.abril.com.br. Acesso em: 29 jul. 2010.

Na reportagem sobre os 50 anos de Brasília, de Débora Chaves, com a reprodução fotográfica de cadeiras e poltronas de Sérgio Rodrigues, verifica-se que os elementos da estética brasiliense

- A** aparecem definidos nas linhas retas dos objetos.
- B** expressam o desenho rebuscado por meio das linhas.
- C** mostram a expressão assimétrica das linhas curvas suaves.
- D** apontam a unidade de matéria-prima utilizada em sua fabricação.
- E** surgem na simplificação das informações visuais de cada composição.

QUESTÃO 14

TEXTO I

Também chamados impressões ou imagens fotogramáticas [...], os fotogramas são, numa definição genérica, imagens realizadas sem a utilização da câmera fotográfica, por contato direto de um objeto ou material com uma superfície fotossensível exposta a uma fonte de luz. Essa técnica, que nasceu junto com a fotografia e serviu de modelo a muitas discussões sobre a ontologia da imagem fotográfica, foi profundamente transformada pelos artistas da vanguarda, nas primeiras décadas do século XX. Representou mesmo, ao lado das colagens, fotomontagens e outros procedimentos técnicos, a incorporação definitiva da fotografia à arte moderna e seu distanciamento da representação figurativa.

COLUCCI, M. B. Impressões fotogramáticas e vanguardas: as experiências de Man Ray. *studium*, n. 2, 2000.

TEXTO II



RAY, M. *Rayograph*, 1922. 23,9 x 29,9 cm. MOMA, Nova York.

Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 18 abr. 2019 (adaptado).

No fotograma de Man Ray, o "distanciamento da representação figurativa" a que se refere o Texto I manifesta-se na

- ☐ A ressignificação do jogo de luz e sombra, nos moldes surrealistas.
- ☐ B imposição do acaso sobre a técnica, como crítica à arte realista.
- ☐ C composição experimental, fragmentada e de contornos difusos.
- ☐ D abstração radical, voltada para a própria linguagem fotográfica.
- ☐ E imitação de formas humanas, com base em diferentes objetos.

Questão 11



KOSUTH, J. *One and Three Chairs*. Museu Reina Sofia, Espanha, 1965.

Disponível em: www.museoreinasofia.es. Acesso em: 4 jun. 2018 (adaptado).

A obra de Joseph Kosuth data de 1965 e se constitui por uma fotografia de cadeira, uma cadeira exposta e um quadro com o verbete "Cadeira". Trata-se de um exemplo de arte conceitual que revela o paradoxo entre verdade e imitação, já que a arte

- Ⓐ não é a realidade, mas uma representação dela.
- Ⓑ fundamenta-se na repetição, construindo variações.
- Ⓒ não se define, pois depende da interpretação do fruidor.
- Ⓓ resiste ao tempo, beneficiada por múltiplas formas de registro.
- Ⓔ redesenha a verdade, aproximando-se das definições lexicais.

QUESTÃO 11

TEXTO I



EL GRECO. Laocoonte. Óleo sobre tela, 1,37cm x 1,72cm.
National Gallery of Art, Washington, Estados Unidos, *circa* 1610-1614.
Disponível em: <https://images.nga.gov>. Acesso em: 28 jun. 2019 (adaptado).

TEXTO II

Essa impressionante obra apresenta o sacerdote Laocoonte sendo punido pelos deuses por tentar alertar os troianos da ameaça do Cavalo de Troia, que escondia um grupo de soldados gregos. Enviadas pelos deuses, serpentes marinhas são vistas matando Laocoonte e seus dois filhos como forma de punição.

KAY, A. In: FARTHING, S. (Org.). *Tudo sobre arte*.
Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).

Produzida no início do século XVII, a obra maneirista distingue-se pela

- A** representação da nudez masculina.
- B** distorção ao representar a figura humana.
- C** evocação de um fato da cultura clássica grega.
- D** presença do tema da morte como punição da família.
- E** utilização da perspectiva para integrar os diferentes planos.

Questão 22

TEXTO I



HIRST, D. **Mother and Child**. Bezerro dividido em duas partes: 1029 x 1689 x 625mm, 1993 (detalhe). Vidro, aço pintado, silicone, acrílico, monofilamento, aço inoxidável, bezerro e solução de formaldeído.

TEXTO II

O grupo Jovens Artistas Britânicos (YABs), que surgiu no final da década de 1980, possui obras diversificadas que incluem fotografias, instalações, pinturas e carcaças desmembradas. O trabalho desses artistas chamou a atenção no final do período da recessão, por utilizar materiais incomuns, como esterco de elefantes, sangue e legumes, o que expressava os detritos da vida e uma atmosfera de niilismo, temperada por um humor mordaz.

Disponível em: <http://damienhirst.com>. Acesso em: 15 jul. 2015.
FARTHING, S. **Tudo sobre arte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).

A provocação desse grupo gera um debate em torno da obra de arte pelo(a)

- A** recusa a crenças, convicções, valores morais, estéticos e políticos na história moderna.
- B** frutífero arsenal de materiais e formas que se relacionam com os objetos construídos.
- C** economia e problemas financeiros gerados pela recessão que tiveram grande impacto no mercado.
- D** influência desse grupo junto aos estilos pós-modernos que surgiram nos anos 1990.
- E** interesse em produtos indesejáveis que revela uma consciência sustentável no mercado.

GABARITO H12

1 - A	2 - A	3 - A	4 - C	5 - A	6 - B	7 - A	8 - D	9 - D	10 - B
11 - E	12 - D	13 - C	14 - A	15 - C	16 - C	17 - C	18 - C	19 - B	20 - E
21 - C	22 - A	23 - B	24 - B						